
O VÍDEO COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM EM SALAS DE AULA DO 5º ANO

Rosilma Ventura da Silva – rosilmavs@yahoo.com.br
Elisangela Leal de Oliveira Mercado – elisangelamercado@gmail.com

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Resumo

Diante de uma análise acerca do acesso à informação pelo viés da tecnologia no contexto escolar, torna-se possível afirmar que ainda existe um acentuado distanciamento entre a proposta pedagógica explicitada pelas escolas e a real condição de acessibilidade oferecida aos discentes, tendo em vista que o uso da tecnologia interativa está presente por vezes, na realidade social dos educandos, mas incipiente no cotidiano educacional, cabendo ao educador, por tanto, adequar e explorar todos os recursos que a escola tem em prol de ações didáticas significativas e consistentes. Este estudo propõe o uso do vídeo como recurso viabilizador do aprendizado, de modo a funcionar como ferramenta tecnológica de cunho pedagógico, mentora da construção de conhecimentos diversos em sala de 5º ano do Ensino Fundamental no âmbito da rede pública de ensino, a fim de explorar conteúdos variados de forma sistêmica, interdisciplinar e dinâmica.

Palavras-chave: aprendizagem, tecnologia; vídeo

Summary

Faced with an analysis of access to information about the bias of technology in the school context, it becomes possible to assert that there is still a marked gap between pedagogical explained by the schools and the actual condition of accessibility afforded to students in order that the use. This interactive technology is sometimes the social reality of the students, but weak on educational routine, being the educator, therefore, adapt and exploit all the resources the scholl has towards didatic actions meaningful and consistent. This study proposed the use of video as a resource facilitator of learning, in order to function as a technological tool of pedagogical, mentor of the construction of diverse knowledge in the classroom 5th year of elementary school within the public education in order to explore varied content in a systemic, interdisciplinary and dynamic.

Keywords: learning, technology, vídeo

Introdução

A utilização das tecnologias na sala de aula tanto possibilita a inovação na prática de ensino e aprendizagem; como viabiliza a circulação de informações de forma atrativa.

A exploração dos recursos midiáticos de maneira consciente e consistente acaba funcionando como instrumento mediador entre o aluno e o mundo. O emprego correto desses recursos induz a realização de leituras e releituras do mundo pelos sujeitos envolvidos.

O uso dos recursos midiáticos, em especial o vídeo, pode ser considerado um excelente instrumento pedagógico. A partir dele podemos abordar, por meio da exibição ou da produção, temas diversos de forma interdisciplinar

O vídeo em sala de aula possibilita o despertar da criatividade à medida que, estimula a construção de aprendizados múltiplos, e a partir da exploração da sensibilidade e das emoções dos alunos, além de contextualizar conteúdos variados. A partir desse conjunto de possibilidades, o professor pode conduzir o aluno a aprendizados significativos que fomentem princípios de cidadania e de ética

Este estudo busca explicitar as possibilidades do uso do vídeo como recurso de aprendizagem, de modo a promover uma prática pedagógica dinâmica e contextualizada. Tal prática visa transformar a sala de aula num ambiente estimulador do aprendizado e levar o aluno a traçar o seu próprio caminho frente ao conhecimento.

Este texto analisa as condições favoráveis à construção de saberes por meio do uso do vídeo, de modo a encontrar-se dividido em dois momentos. Analisa as considerações iniciais referentes à temática abordada, debruçando-se nos estudos e pesquisas desenvolvidas por Moran (2009), Kaplún (2010), Belloni (2002) e outros, de tal forma a proporcionar a compreensão das contribuições do uso do vídeo em sala de aula como recurso de aprendizagem. Descreve o uso do vídeo como recurso de aprendizagem com alunos do 5º ano, uma experiência realizada em uma escola pública do interior de Alagoas.

Fundamentação teórica

Atualmente muito se discute sobre o papel da educação na formação do cidadão. A escola precisa com urgência contemplar práticas de responsabilidade social, viabilizando a formação de sujeitos conhecedores da sua própria cultura e participantes do processo de transformação social.

As instituições de ensino não devem abordar a construção do conhecimento de maneira massificadora, decorativa e impositiva, mas sim orientando o aprendizado de forma interativa, à medida que contribuem significativamente, para o processo ensino-aprendizagem.

A escola precisa orientar a aquisição do aprendizado de forma dinâmica e interativa para que desta maneira possa contribuir significativamente mediante o processo constitutivo do ser humano envolvido neste âmbito de aprendizado.

As tecnologias, através dos inúmeros recursos midiáticos, favorecem na minimização de possíveis problemas de compreensão e desinteresse oportunizando um aprendizado real, significativo e atraente.

Polato (2009, p.54) defende que “as tecnologias também permitem que os alunos produzam e compartilhem com facilidade registros da história local”. Os recursos

mediáticos contribuem para a construção de uma escola que desenvolve tanto a formação cultural, quanto a autonomia de aprendizado dos educandos. Em contato direto com as inovações tecnológicas e a dinamicidade dos multimeios, os alunos tornam-se aptos a compreender a constituição histórica, desenvolver o pensamento e questionar os novos modos de organização social.

Os recursos citados podem e devem impactar os espaços escolares, revolucionando a arte de ensinar e aprender. A soma entre conteúdos didáticos e o uso da tecnologia consciente resulta na oportunidade de ensino qualificado, dinâmico e encantador.

É pensando na dinamicidade, no prazer de ensinar e aprender que o professor necessita enfrentar o desafio de trabalhar com as mais variadas tecnologias. Na perspectiva de que os alunos possam aprender os conhecimentos programáticos em consonância com as melhorias dos recursos midiáticos.

Em meio à globalização, o contexto educacional precisa inserir os educandos no cerne das tecnologias para melhor orientá-los no processo de formação da cidadania e construção do aprendizado. Nesse sentido, Freire (1997 apud Lima (2010, p. 2) argumenta que:

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como realidade ausente dos homens. A reflexão que se propõe, por ser autêntica, não é sobre este homem abstração nem sobre este mundo sem homens, mas sobre os homens em suas relações com o mundo. Relações em que consciência e mundo se dão simultaneamente. Não há uma consciência antes e um mundo depois e vice-versa

A escola, a partir dos professores deve organizar sua proposta pedagógica norteada pela aquisição da linguagem tecnológica, de maneira a estabelecer uma relação crítica-produtiva, entre o aprendizado, propriamente, escolar e o surgimento das novas tecnologias, as quais clamam por indivíduos que saibam manuseá-las com habilidade.

Para tanto, faz-se necessário o uso de todos os recursos midiáticos que as escolas dispõem centrando-se, principalmente, na aprendizagem do *saber fazer*, de modo relacionar o mundo tecnológico com o universo educacional. A construção de significados para ler e compreender o mundo, articulado ao conhecimento histórico, revela o uso de práticas pedagógicas voltadas a vivência de experiências e a ampliação do repertório de saberes dos alunos.

Com base nessa visão pode-se enfatizar que o aluno quando devidamente orientado pode potencializar a aquisição do saber, recriando de forma significativo a sua própria história.

Pelo viés dos multimeios, pela a integração das diversas mídias o aluno poderá dar resposta a tudo que está ao seu redor, ou seja, tudo que está acontecendo ou já aconteceu no mundo que o cerca. Isto porque esses recursos tornam a prática de ensinar e de aprender motivadora, variada e lúdica, conforme dispões Anacleto, Michel e Otto (2007, p .22):

O mundo caminha para a era do domínio de novas tecnologias, novas mídias surgem a cada dia, e sob este contexto o ensino deve também sofrer avanços, adaptar-se as novas linguagens e formas de conhecimento, assim como se tornar mais atraente, dinâmico e que facilite o processo da aprendizagem dos educandos, sob este aspecto, novas mídias educacionais ganham destaques, ou ainda mídias seculares ganham nova importância

educacional, entre as quais está o cinema, que pode ser um poderoso instrumento de apoio magistério.

Experienciar os recursos midiáticos como ferramentas pedagógicas pode viabilizar ao discente a oportunidade de investigar e refletir aprendizados pertinentes às variadas temáticas que o cerca. Pois, estando as tecnologias mais presentes no cotidiano educacional cabe a escola, na figura do professor, descobrir os efeitos pedagógicos que esses recursos podem trazer para a melhoria da sua prática pedagógica, conforme defende Côrtes (2009, p.18)

Atualmente, não podemos mais adiar o encontro com as tecnologias; passíveis de aproveitamento didático, uma vez que os alunos voluntário e entusiasticamente imersos nesses recursos – já falam outra língua, pois desenvolveram competências explicitadas para conviver com eles.

Com os avanços da tecnologia, principalmente a internet, o professor não pode mais adotar uma postura de transmissor de conteúdos mas de mediador crítico, capaz de articular os conteúdos programáticos às mídias que estão presentes no seu campo de trabalho.

O manuseio e o uso dos recursos tecnológicos devem acontecer de forma criativa e crítica, favorecendo práticas interdisciplinares que contribuam para a qualificação da educação e a formação do cidadão. Prática defendida por Vianna (2009, p.10) ao afirmar que “uma das funções básicas da escola hoje é ajudar o aluno a saber pesquisar, saber procurar informações, saber estudar”.

Para tanto, se faz necessário organizar encaminhamentos pedagógicos que facilitem a obtenção do conhecimento. Ao passo que, munido de recursos midiáticos os professores norteiam a inclusão dos alunos no mundo informatizado, de modo a torná-lo autores e/ou atores do seu próprio aprendizado e não, mero expectador do aprender.

Os desafios de repensarmos a educação, no âmbito das tecnologias, não é uma tarefa fácil, pois exige diversificarmos os recursos a serem utilizados no cotidiano escolar, bem como: as metodologias, os objetivos, os conteúdos, as formas avaliativas, contribuindo para a aquisição de um aprendizado significativo. Levar o aluno a compreender o mundo que o cerca, os aspectos históricos, culturais, políticos e econômicos que constituem a sua realidade é um dos paradigmas da educação contemporânea. A educação para cidadania, sendo um instrumento fundamental para a democratização de oportunidades educacionais e do acesso ao saber, é instrumento de redução das desigualdades sociais. (BELLONI, 2001, p.120)

A partir dessa perspectiva, o aluno conseguirá compreender melhor o uso dos novos recursos midiáticos na sociedade informatizada, de forma a interagir esses saberes com o seu próprio aprendizado. Kaplún (1983, p.26), nesse sentido, defende que o processo de ensino e aprendizagem deve resultar da interação dos sujeitos envolvidos, da participação ativa destes por meio da construção e da recriação do conhecimento, sendo percebido como produto social.

Nada se aprende ainda que o pressuposto seja que a educação consista em aprender- por transmissão, mas sim por elaboração própria e pessoal do educando. É só participando, envolvendo-se, fazendo-se perguntas e buscando respostas, que se chega ao conhecimento. Se adquire e se compreende o se re-cria, o que se re-inventa e não simplesmente o que se vê ou escuta. A educação não é um conteúdo que se introduz na mente do educando, mas sim um processo em que este se envolve ativamente.

Mediante tal posicionamento destacamos que, a formação do aluno deve estar inerente à apropriação do conhecimento advindo, também, dos recursos tecnológicos na

perspectiva de veicular conteúdos que contribuam para a formação integral desse indivíduo.

As mídias influenciam de forma intensa o cotidiano dos alunos, por isso os educadores precisam explorar esses recursos, de modo a usar o vídeo em consonância com a constituição integral dos discentes. Essa ferramenta didática possibilita agregar conhecimentos diversos a temática a ser discutida, bem como a socialização dinâmica do ato de aprender.

Pensando na dinamicidade do uso do vídeo na sala de aula podemos sugerir como atividades pedagógicas a produção de vídeo relativo a conteúdos didáticos, com o experimento inicial dos textos escritos, com a montagem de cenários, produção de novas versões do lido, ilustração e criação de vídeos, dentre outras estratégias de uso.

A partir do uso do vídeo em sala de aula, a escola acaba norteando habilidades diversificadas mediante a formação do aluno como, por exemplo, desenvolver a interação entre os sujeitos, haja vista que essa mídia educacional viabiliza uma prática mais atrativa e gera conteúdos contextualizados.

Na utilização do vídeo na escola, Miranda e Coppola (2005) destacam que as mídias podem ser consideradas excelentes ferramentas de potencialização da educação e da instrução, principalmente, o cinema explorado na escola. Estes recursos extrapolam o campo da educação formal em virtude dos arranjos fílmicos funcionarem intrínseco aos arranjos didáticos, levando o educando a concentrar-se na história humana e aprender a olhar o mundo com outros olhos. Anacleto, Michael e Otto (2007, p.2) defendem esse ponto de vista e acrescenta:

Os caminhos do cinema e da educação se cruzam no horizonte das expectativas pedagógicas e é irrefutável a contribuição de um ao outro ao longo da história, e enquanto a educação prepara o cidadão ao futuro, o cinema pode auxiliar a mostrar os vários caminhos para que esta jornada termine a contento.

Segundo os autores citados, as experiências cinematográficas ou os filmes, propriamente ditos, favorecem a contextualização das aprendizagens de modo a considerar os mais diversos aspectos do educando (social, histórico, cultural, entre outros).

Enfatizamos que sendo o cinema uma arte contemporânea que tanto enche os olhos das crianças, este deve sim ser usado na sala de aula, não esquecendo que como recursos didático deve ser devidamente planejado, a fim de contemplar realmente as expectativas almejadas.

Anacleto, Michel e Otto (op. cit.) defendem que o cinema é um instrumento capaz de socializar conhecimentos diversos. Quebra-se a idéia de enxergá-lo como um brinquedo ou instrumento que diverte e, começa a percebê-lo como uma ferramenta pedagógica metódica capaz de desencadear de sentidos e a fantasia, não apenas de quem faz mas, principalmente, de quem vê as produções. Com isso o cinema e o vídeo podem e devem ser percebidos como parceiros, colaboradores no âmbito das práticas de ensinar e aprender.

O cinema pode ser uma importante ferramenta de apoio à educação e socialização do conhecimento pode advir desta ferramenta pedagógica, sendo essencial que o educador seja o elo de ligação entre este recurso midiático e os educandos. Podendo representar uma relação mais humanizadora entre o docente o educando e o filme. (ANACLETO, MICHEL e OTTO, 2007, p.7)

Belloni (2001) endossa esse pensamento, destacando que o uso das tecnologias na escola torna-se indiscutível, tendo em vista que as mídias: vídeo, TV ou câmera

possibilitam ao educando uma formação crítica. O telespectador é deslocado e impulsionado a ter um outro olhar sobre o fato retratado, conseqüentemente, há o espaço de desenvolvimento para a sua formação cidadã. Em outras palavras, as mídias vem a contribuir de forma irrefutável para a constituição do aluno, possibilitando a real inserção deste numa sociedade que é por natureza competitiva e excludente.

Os recursos audiovisuais podem favorecer o processo educativo de maneira significativa, contribuindo desta maneira com a formação integral do aluno, como afirma Carneiro (1997, p. 10)

As escolas devem incentivar que se use o vídeo como função expressiva dos alunos, complementando o processo ensino-aprendizagem da linguagem audiovisual e como exercício intelectual e de cidadania necessária em sociedade que fazem o uso intensivo dos meios de comunicação, a fim de que sejam utilizados crítica e criativamente.

Com isso fica claro que, estando o professor consciente da sua prática docente o sucesso, no que se refere à formação do cidadão, será inegavelmente alcançado. Assim, as ideias de Carneiro (1997) se assemelham as defendidas por Tornero (1994) visto que ambos acreditam que os recursos midiáticos viabilizam, aos sujeitos envolvidos, uma leitura crítica de tudo que os rodeiam.

Descobrir a finalidade do programa; captar e esclarecer a finalidade do programa de vídeo ou TV; provocar ideias, convencer alguém, incentivar o consumo; reconhecer-lhes a proposta, que ações recomenda, que relação estabelece com o receptor, que tipo de intencionalidade (explícita ou implícita) caracteriza o emissor (TORNERO, op. cit, p. 11)

Logo, estando o educando apto a desempenhar todas essas habilidades perceptivas, este se encontra capaz de posicionar-se criticamente frente às exigências da sociedade atual. Em virtude dessas possibilidades o professor deve explorar todas as tecnologias (TV e vídeo) na sala de aula, a fim de trilhar um novo fazer pedagógico.

Neste cenário, o uso das mídias deve acontecer de forma implícita a uma tomada de conscientização por parte do educador, pois ao explorar os recursos tecnológicos os professores devem realizá-lo de forma reflexiva, a fim de que não se torne uma atividade com fim em si mesma ou para passar o tempo. “O profissional competente deve não apenas saber manipular as ferramentas tecnológicas, mas incluir em suas reflexões e ações didáticas a consciência de seu papel em uma sociedade tecnológica”. (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2008, p. 5)

A partir dos autores citados, temos facilitada a compreensão acerca do papel do professor frente ao uso das TIC na educação. Ao se posicionar de maneira crítica o docente, irrefutavelmente, consegue integrar o aluno num âmbito de ensino e aprendizagem sem muita dificuldade. A integração das tecnologias de TV e vídeos ao processo de ensino e de aprendizagem requer do professor que este desempenhe uma nova função, a de protagonista dessa integração. O professor deve estar preparado para realizar a mediação entre a cultura televisiva e as necessidades de desenvolvimentos cognitivos, sociais e emocionais dos alunos.

Os novos paradigmas da educação salientam que os recursos tecnológicos permitem o sucesso do educando, desde que devidamente orientados. Visto que, há a possibilidade de um trânsito maior de informações seja através do livro, do computador, da gravação de áudio ou do vídeo.

Com isso, fica evidente que os recursos são inúmeros, cabendo ao educador selecionar e aplicar de forma consciente aquele que lhe parece pertinente ao momento.

Dentre os recursos aqui destacados, os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam um acentuado olhar para a televisão e o vídeo.

Dentre as funções da TV e do vídeo em sala de aula Carneiro (2000, p.61) destaca a: “informação de conteúdo, a motivação, a ilustração e o meio de expressão. Desenvolvê-las depende da iniciativa e da participação do professor.” É possível aludirmos que o meio de comunicação televisiva, possibilita aos seus expectadores, um potencial de informação superior àquele mediado nas salas de aula. Pois, esse recurso veicula conhecimentos variados numa velocidade superior aos desenvolvidos no contexto escolar.

Para Brito e Purificação (2008, p. 53) a televisão deve ser vista como “um meio de comunicação que está hoje no centro da vida doméstica, como meio de entretenimento e fonte de informação permanente para toda a família, informando adultos e crianças sobre os mais diferentes aspectos do mundo que os rodeiam.

Nesse sentido, nossos alunos estão constantemente, expostos ao aprendizado, à troca de informações. Ao entrar em contato com novos aprendizados, novos conteúdos os alunos, via recursos midiáticos, usufruem de uma enorme aparato de conhecimento, que muitas vezes a escola deixa de considerar. A televisão e o vídeo deixam, então, de ser vistos como mero recursos de instrumentalização e, passam a ser adotados como um instrumento didático pedagógico.

A partir dessa concepção o professor, na condição de mediador do conhecimento, necessita perceber e utilizar a televisão e o vídeo com senso de responsabilidade. Cabe ao professor comprometer-se com a inserção do educando na sociedade contemporânea, distanciando-o do conceito de indivíduo passivo, inerte às mudanças da sociedade e da cultura.

Com isso, o uso das tecnologias na escola proporciona uma expansão de aprendizagens, destacando que os recursos midiáticos devem ser compreendidos como uma ferramenta pedagógica de cunho formativo, visto que estes produzem aprendizados de forma significativa, motivadora e dinâmica.

Metodologia

Há algum tempo o vídeo encontra-se presente na maioria das escolas brasileiras. A integração da TV e do vídeo ao processo de ensino e de aprendizagem requer do professor o desempenho de novas metodologias e a reformulação de suas práticas pedagógicas.

Apresentaremos modos de pensar e perceber o uso do vídeo em ambiente escolar, a partir da aplicação dos multimeios na esfera escolar. Discutiremos algumas práticas acessíveis de aquisição do saber, que foram desenvolvidas com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual do interior de Alagoas.

Durante a observação de como o vídeo pode ser utilizado em sala de aula, tornou-se possível compreender que tal instrumento de ensino é capaz de potencializar as habilidades cognitivas, afetivas e sociais dos alunos, visto que estes passaram a entender os fatos e fenômenos locais sem muita dificuldade e com um olhar crítico.

Iniciamos a coleta de dados observando como a professora encaminha o conteúdo a ser estudado a partir da discussão de um vídeo em sala de aula. A fim, de expandir tal visão, foi feita uma análise minuciosa de como é feita a produção de vídeo: que temática precisa ser retratada, como será abordada, a quem se destina, qual a mensagem a ser passada, entre outros.

A proposta da professora foi que a sala de aula demandasse, primeiramente, a criação de um ambiente favorável à leitura e à pesquisa, de modo a estimular a curiosidade e as habilidades interpretativas do educando. A professora durante as aulas seguinte salientou que a leitura dos textos e de imagens acerca da temática estudada serviam de aprofundamento e conhecimento sobre o tema a ser produzido, posteriormente, numa exibição cinematográfica confeccionada pelos próprios alunos.

Ao final do estudo, o vídeo produzido pelos alunos é concebido como algo de extrema relevância, já que a falta de conhecimento local sobre a temática a ser abordada tornará a produção dos alunos algo relevante e significativo. Para efetivação da produção proposta foi utilizado uma câmera digital, um computador para edição da filmagem e o aplicativo Windows Movie Maker para formatar a exibição.

Após algumas discussões e estudos sobre o município em que vivem, resgatando a importância histórica e cultural dos antepassados os alunos realizaram um planejamento discutindo o roteiro, as visões e os principais aspectos a serem abordados nas filmagens a serem realizadas. Durante as filmagens foram realizadas entrevistas na comunidade local e retratação dos pontos físicos mais importantes da cidade.

Essa é uma prática que encontra-se baseada nos estudos de Tornero (1994) ao discutir com os alunos que um programa de vídeo deve provocar idéias, mudar pontos de vista e possibilitar o exercício de uma leitura crítica do contexto que o circunda.

Após a realização do roteiro da filmagem, os alunos, divididos em grupos, ensaiaram suas produções, objetivando corrigir possíveis falhas. Ao finalizarem suas produções estes editaram e exibiram seus curtas.

Além dessas discussões foi realizado, também, uma pesquisa de campo para catalogação dos dados, objetivando-se, portanto, a facilitação do ensino do enredo e por conseguinte do vídeo. Os alunos foram induzidos à pesquisa em bibliotecas e realizarem entrevistas sobre a temática com as pessoas mais idosas da cidade. Após o processo de pesquisa e sistematização dos dados coletados, os alunos elaboraram o enredo junto à professora e iniciaram as filmagens.

Para a consolidação da produção videográfica tornou-se necessário que o professor realizasse oficinas pedagógicas com os alunos do 5º ano, na perspectiva de compreender como se produz um vídeo, explicitando conceitos e estratégias que norteiam tal produção, bem como acentuadas discussões sobre enredo, linguagem, entre outros elementos que dão sustentabilidade à elaboração do vídeo.

Após a realização da primeira filmagem os grupos exibiram suas produções entre si e discutiram o que estava bom e o que precisava ser mudado. Uma nova filmagem foi realizada, e novamente foi feita uma nova discussão, identificando as falhas, as disparidades e as correlações entre o que foi proposto e o resultado alcançado.

Ao término da última gravação e edição final dos dados coletados os alunos realizaram uma exibição no pátio da escola para os demais alunos da escola, comunidade escolar e interessados, com o auxílio do projetor multimídia. Nesse momento, todos explicitaram acentuada concentração e dedicação mediante o processo de produção e exibição do vídeo.

Os alunos envolvidos no estudo demonstraram uma significativa melhoria no processo de aprendizagem, na formação de pertencimento a essa comunidade e a história de seu povo e no entusiasmo e envolvimento em sala.

Constatamos que o uso do vídeo em sala de aula como um re-olhar e uma participação no processo histórico de uma povo, fez com que os alunos demonstrem uma significativa melhoria frente à aquisição dos conteúdos curriculares. É a partir da

utilização e produção do vídeo em ambientes educacionais que os alunos passam a compreender melhor a sua constituição histórica, os conteúdos estudados e a sua formação cultural.

A utilização do vídeo no campo educacional é uma forma facilitadora de mediar aprendizados, visto que os questionamentos foram acentuados, a participação significativa e as argumentações relevantes.

Resultados

Constatamos que o uso do vídeo no âmbito escolar viabiliza aos alunos inúmeras possibilidades para construir e reconstruir o seu aprendizado, influenciando no desencadear de diversos processos de conceber e construir saberes. A experiência da produção de vídeo em sala de aula, aqui relatada, desmistifica a concepção de que o processo de produção dos audiovisuais é uma tarefa complexa e impossível de ser realizada em salas de aulas.

Recorrer à produção audiovisual, pelo viés da elaboração de pequenos roteiros, do planejamento, de gravações, da análise da linguagem audiovisual, da edição/montagem do vídeo, significa muito mais do que uma simples produção; significa, principalmente, mostrar aos alunos, advindos de comunidades carentes, de que eles são capazes e de que o aprendizado não é tão sofrível e desestimulante como muitos acreditam.

No decorrer da produção analisada, a professora deu importância ao conteúdo do aprendizado, a integração de saberes, a motivação, a dinamicidade da produção, entre eles. Neste cenário, o uso do vídeo em sala de aula como recurso no processo de aprendizagem leva em consideração, também, a estrutura organizacional de produção de vídeos, visão defendida por Kaplún (1983) de que a educação deve fomentar a produção pessoal e íntima do educando. É no processo de participação, envolvimento, posicionamento que os alunos constroem conhecimentos e compreendem seu papel na sociedade.

Constatamos durante as aulas assistidas, que nos primeiros dias os alunos exerciam um papel passivo no processo de aprendizagem e que ao final do trabalho, os mesmos discutiam, refletiam e exerciam novos papéis durante as aulas. Ao término da produção do vídeo, os alunos evidenciaram acentuado desenvolvimento acerca da aquisição do conteúdo trazido e a renovação da prática pedagógica trouxe novos ânimos à professora.

Com isso, o uso dos recursos midiáticos quando explorados de forma consciente e planejada, torna-se um excelente instrumento de aprendizagem, além de auxiliar no processo de renovação da prática docente e motivação dos interesses discentes.

A experiência de elaboração do vídeo em sala de aula tem importância para a renovação do contexto escolar, seja como mecanismos de inclusão, de democratização, de ressignificação ou de transformação de saberes e papéis a serem desempenhados. A promoção de debates diversos induz ao aluno buscar informações (incitando a leitura), possibilita a interdisciplinaridade e promove novas reflexões no contexto escolar e social. Ao sentir-se parte integrante do processo os alunos mudam de visão diante do processo de aprendizagem e os professores são instigados a reformularem suas práticas, buscando a linha tênue entre a relevância do que é ensinado e a capacidade de transformar saberes e realidade.

Considerações finais

Este estudo indicou que a produção de vídeo em turmas de 5º ano surge como uma nova forma de repensarmos a significância do ensino e desempenharmos de forma ativa o processo de aprendizagem. A percepção da mídia enquanto recurso educativo possibilita a compreensão de conteúdos programáticos indispensáveis à formação de cidadãos.

O uso e produção do vídeo quando explorado de forma adequada torna-se uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem, visto que contempla a construção e socialização de muitos conhecimentos. Ao educador cabe posicionar-se como mediador entre o sujeito que aprende e os recursos midiáticos.

Destacamos que o uso do vídeo pautado na mera instrumentação de conhecimentos universalmente organizados, não potencializa práticas reflexivas e participativas. Ao ampliarmos o uso de potencialidades e habilidades dos alunos estaremos viabilizando as múltiplas competências que este recurso pode desencadear no contexto de educacional.

Nesse sentido, o uso das mídias no âmbito escolar evita a dicotomia entre saberes da escola e saberes do mundo, entre o ato de ministrar ou instruir e a prática de inserção social. Ao longo dessa pesquisa foi notório percebermos que o desempenho e o sucesso dos alunos, no que diz respeito à conquista do aprendizado, evidencia um marcante desempenho frente as transformações sociais proporcionadas e o papel desempenhado no processo educativo.

Explorar os recursos áudio- visuais no espaço escolar como procedimento de ensino aprendizagem conduz ao sucesso do educando, quando devidamente orientado, visto que funciona como um suporte dinâmico e interativo da consolidação do conhecimento.

Referencias

ANACLETO, A.; MICHEL, S. A.; OTTO, J. **Cinema e home vídeo entertainment: o mercado da magia e a magia do mercado**, 2007.

BELLONI, M. L. **Mídias-educação ou comunicação educacional?** campo novo de teoria em formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2002.

BRITO, G.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. 2 ed. atual. Curitiba: Ibex, 2008

CARNEIRO, V. **O educativo como entretenimento na TV cultura: um estudo de caso**. Tese de doutorado, USP, 1997.

CORTÊS, H. A importância da tecnologia na formação de professores. **Revista Mundo Jovem**. Porto Alegre, n. 394, mar de 2009

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

KAPLÚN, M. **De médio y fines em comunicación**. Disponível em: <http://chasqui.comunica.org/kaplun>. Acesso em: 10 fev. 2010

LIMA, R. P. **O vídeo na sala de aula**: breve reflexão a partir das contribuições de Mário Kaplún e Paulo Freire. Disponível em: <http://www.aic.org.br/metodologia/o-video-na-sala-de-aula.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2010

MIRANDA, C. E.; COPPOLA, D. G. A educação pelo cinema. **Rev. Educação e Cinema**, Unicamp, 2005

MORAN, Jose. M. **O vídeo na sala de aula**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moram>. Acesso em: 26 nov. 2009.

POLATO, A. Tecnologia + conteúdos = oportunidade de ensino. **Revista Nova Escola**. São Paulo: Abril, n 223, p.54, jul 2009.

TORNERO, J. M. P. El desafío educativo de la televisión. Disponível em: <http://www.anped.org.br>. Acesso em: 27 nov. 2009.

VIANNA, F. D. A era tecnológica exige nova educação. **Revista Mundo Jovem**. Porto Alegre, n 396, p.10, maio 2009